

SEM VOCÊ

Tenho feito dos meus dias sem você um sanatório de lembranças
Pelo pouco de fé que ainda me resta na vida
Sei que é demais supera-lo sem sinuosas cicatrizes
Pudera em meus lastimáveis murmúrios de dor

Não vê-lo como pura inspiração
Deu-me tão pouco pra julga-lo de meu doce amor
Que todos estes estragos que lhe acuso
Parece não se encaixar com a forte comoção que me toma

Ao descrever o meu vislumbre por ti...
De fato e por sempre é o meu amável inferno de proporções celestiais
Não posso negar a divindade cruel que há em ti
Também como morrerei as mínguas deste censurado amor

E quanto aquele teu beijo que é feito sina de morte que ninguém pode escapar
A excitante distância de um palmo de nossos corpos
Degenera meus sentidos e tão somente a sua respiração
É o que me mantém sobrevivendo nestes perturbantes momentos

Como quando me toma em teus braços por seu instinto apaixonado
Faz-me compreender a redenção de uma presa que não encontra outro fim
Quase que não me convenço de que extirpo meu orgulho
Só pra caber mais você dentro de mim

Dás a mim real dimensão do quanto o teu odioso
Toque me rende paz
Mais a paz que realmente me faço necessitada
Esta nesta tormenta deste teu misero amor

Qual a pretensão desse sorriso em meio ao meu caos?
Porque insistes em escancarar-me o quão frágil sou a ti...
Que na tua sensata distância me enlouquece
E na desprezível presença consome com meus anseios todos

Tem sido assim o meu pouco refrigério
Essas palavras sempre tão vãs tentando amenizar
O desacerto em que me encontro.